



Fuente: Facultat de Medicina de la Universitat de Barcelona - Hipòcrates de Kos | CC-BY ESM

Reflexões sobre o Juramento de Hipócrates no ensino médico em tempos de Inteligência Artificial

Reflections about the Hippocratic Oath in Medical Education in Times of Artificial Intelligence



Autores

José Eduardo Siqueira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Email: eduardo.jose@pucpr.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7513-1385>

Isabella Moraes Rocha

Faculdades Pequeno Príncipe
Email: isabella.rocha@professor.fpp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4093-7052>

Vinicius Hoffmann

Faculdades pequeno príncipe
Email: hoffmannvinicius2@gmail.com

Mariana Xavier e Silva

Faculdades Pequeno Príncipe
Email: mariana.silva@fpp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5841-9432>

Bruno Carmello Rocha Lobo

Instituto de Neurocirurgia e Neurologia da Amazônia Ocidental

Email: brunocrolobo@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0004-0335-5584>

Marcio José de Almeida

Faculdades Pequeno Príncipe
Email: marciojalmeida2015@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7094-9906>



Resumo

No século V a. C. floresceu na Grécia uma escola médica inspirada por Hipócrates, um professor da arte de curar. Essa escola separou a medicina da religião, da magia e afastou as crenças em causas sobrenaturais das doenças. Apesar de estudiosos considerarem isso mais uma lenda do que fato histórico, passados 2000 anos, o personagem é considerado no Ocidente o “pai da medicina”. Alguns dos 72 livros contemporâneos originários dessa escola abordam a ética médica e um deles trata do juramento. Com o desenvolvimento da humanidade, as mudanças sociais e as transformações da medicina, o juramento hipocrático sofreu atualizações e tem várias versões. Algumas são utilizadas em momentos especiais, como a formatura de médicos. Os autores deste ensaio vivenciaram situações em torno do juramento que motivaram reflexões acerca do seu uso no ensino médico, inclusive diante do surgimento da Inteligência Artificial. Será que o Juramento tem ainda lugar no ensino médico?

Abstract

In the 5th century BC, a medical school inspired by Hippocrates, a teacher of the art of healing, flourished in Greece. This school separated medicine from religion and magic and removed beliefs in supernatural causes of disease. Although scholars consider this more of a legend than a historical fact, 2000 years later, Hippocrates is considered the “father of medicine” in the Western world. Some of the 72 contemporary books from this school address medical ethics, including the Hippocratic Oath. With the development of humanity, social changes, and medical transformations, the oath underwent updates and there are now several versions. Some are used at special moments, such as in medical school graduations. Some unusual/ interesting/ reflecting situations regarding the oath motivated reflections on its use in medical teaching, including the emergence of Artificial Intelligence. Does the Oath still have a place in medical education?

Key words

Ensino; educação médica; juramento médico; inteligência artificial; profissionalismo médico; bioética.

Teaching; Medical education; physician’s oath; artificial intelligence; medical professionalism; bioethics.

Fechas

Recibido: 27/06/2024. Aceptado: 26/08/2024



1. Contexto & Problemática

Algumas questões sociais, desde há muito tempo, não respeitam fronteiras geopolíticas. Assim é com relação às grandes questões, intersetoriais, como o racismo, o terrorismo e com relação às menores, setoriais, como a crise da saúde e os dilemas do profissionalismo médico. Destas, fazem parte as polêmicas em torno do Juramento de Hipócrates (JH), que podem ser entendidas como a ponta do iceberg, ou seja, de algo muito mais denso e profundo que esteja ocorrendo nas infraestruturas, especialmente ideológicas, da educação e da prática médica. Com o surgimento da Inteligência Artificial (IA), novas abordagens dessas questões provavelmente ocorrerão e, talvez, com ingredientes inovadores que possam contribuir para o desanuviamento dos cenários sombrios que por vezes se instalam.

Algumas questões sociais, desde há muito tempo, não respeitam fronteiras geopolíticas. Assim é com relação às grandes questões, intersetoriais, como o racismo, o terrorismo e com relação às menores, setoriais, como a crise da saúde e os dilemas do profissionalismo médico. Destas, fazem parte as polêmicas em torno do Juramento de Hipócrates (JH)

É frequente a constatação de uma crescente falta de compromisso de parcela dos médicos com os resultados das suas intervenções desde o ponto de vista dos pacientes e das suas famílias. Isso tem ocorrido inclusive no terreno da pesquisa médica, como está registrado no excelente trabalho publicado em recente edição desta revista (Sorokin et al., 2023, pp. 1-14). A precarização do ensino médico e da assistência à saúde são problemáticas complexas que rodeiam as ilhas de excelência que, felizmente, existem e resistem nos cenários nacionais, seja da comunidade ibero-americana ou além dela.

Neste ensaio, os autores, todos brasileiros, não se aventurarão em abordar o objeto do estudo – o Juramento de Hipócrates no ensino médico – além das fronteiras do país, por mais interessante, oportuno e talvez necessário que seja adquirir conhecimentos a respeito dele nos 22 países que compõem a comunidade de países ibero-americanos. Afinal, se as nossas fronteiras já vinham se diluindo com a ação das forças econômicas oligopolistas e da internet, tudo indica que a IA aportará novos ingredientes nesses cenários.

Nas próximas páginas registraremos nossas reflexões em torno de questões que temos vivenciado no âmbito do ensino médico envolvendo o JH. Qual é o lugar do JH: nos livros sobre a história da medicina ou na formação ético-profissional dos novos médicos? O JH é uma mera formalidade ou tem ainda um papel relevante a cumprir na educação médica e, se afirmativo, em quais momentos e como? A respeito das versões e variantes do JH, qual é o entendimento que devemos ter sobre suas origens e usos?

Pretendemos problematizar o uso acrítico do Juramento de Hipócrates que por vezes se verifica. A prática médica cotidiana precisa ser iluminada por valores e ideais preservados pela tradição, por ser depositária destes durante séculos. Ao mesmo tempo, para continuar sendo merecedora do respeito e da confiança da sociedade, ela precisa exercer a crítica respeitosa e independente desses mesmos valores e ideais, resignificando-se e ficando à altura do enfrentamento diário dos desafios que a medicina é exposta.



2. Justificativa & Objetivos

Muitas justificativas podem ser apresentadas para este ensaio. Tanto de ordem pessoal, grupal ou institucional. Uma delas se sobressai: a presença diminuta de estudos e pesquisas a respeito nas publicações científicas, do que a própria situação da Revista Iberoamericana de Bioética é exemplo. O levantamento que fizemos nas suas edições resultou em poucos artigos sobre ensino médico & bioética e nenhum sobre o JH.

O levantamento que fizemos nas suas edições resultou em poucos artigos sobre ensino médico & bioética e nenhum sobre o JH

O objetivo geral desse estudo é contribuir para o fortalecimento do ensino médico à luz de uma visão crítica da tradição hipocrática e dos preceitos atuais da bioética. Para dar sustentação a esse objetivo geral, definimos três objetivos específicos para o estudo: a) aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo original do JH e das atualizações ou variações que sofreu no decorrer

dos séculos; b) sistematizar o aprendizado que pode ser extraído das experiências do uso do JH em duas instituições acadêmicas nas quais os autores atuam ou atuam profissionalmente; c) aproximar a IA do nosso objeto de estudo e verificar quais podem ser os benefícios/malefícios potenciais disso ocorrer de forma mais ampliada.

3. Bases teórico-conceituais e metodológicas

Este ensaio de reflexão foi elaborado desde uma perspectiva hermenêutica, iluminando as vivências que os autores vêm tendo em torno do uso do Juramento de Hipócrates no ensino médico. A hermenêutica pode ser compreendida como a maneira pela qual interpretamos algo no movimento que interessa e constitui o ser humano, de formar-se e educar-se (Sidi e Conte, 2017, pp. 1942-1954). A interpretação decorre, nos cenários que forneceram os subsídios para o ensaio, da análise de textos e atitudes nas relações de professores e estudantes entre si e com outros sujeitos envolvidos nos processos.

No verbete juramento (Ferreira, 2010, p. 1219) consta: [do lat.tard. *juramentu.*] S.m. 1. Ato de jurar; jura. 2. Afirmação ou promessa solene, em que se toma por testemunha uma coisa que se tem por sagrada. Juramento de sangue. Pacto de sangue. Juramento hipocrático. Código de deontologia médica, atribuído a Hipócrates, e que o médico, ao formar-se, jura cumprir.

Segundo a tradição, o compromisso solene deve ser pronunciado em público; a fórmula que o exprime deve ser um dos momentos primordiais da colação de grau. É através dele que o formando promete cumprir o seu dever na profissão seguindo os princípios da ética. De forma geral, acredita-se que o Juramento tenha sido escrito por Hipócrates – considerado o pai da medicina ocidental – ou por um ou vários dos seus alunos. O Juramento original foi escrito em grego jônico no século V a. C.

Outros conceitos que embasam as análises feitas em torno das reflexões extraídas das vivências dos autores, como os princípios da beneficência, não maleficência e justiça,



são contribuições da bioética. E isso, independe de qual escola se filiam os autores, uma vez que todas aportam contribuições importantes para a compreensão das nossas realidades, até mesmo porque a interdisciplinaridade da temática e a diversidade ibero-americana exige essa convivência (Torre e Sanches, 2016, pp. 1-3).

Do ponto de vista metodológico, as bases do ensaio científico repousam no entendimento de que esse é um tipo de veículo da produção do conhecimento que guarda relação com as que vigoram no campo da literatura, mais especificamente

Na essência, o ensaio é uma modalidade de texto em que o(s) autor(es) faz(em) interpretações originais do assunto e que deve contribuir para que os leitores reflitam sobre o tema enfocado

no dos ensaios literários. Nesses, ensaio é o texto livre de convenções e de protocolos que se posiciona entre a linguagem poética e a instrutiva. É um texto opinativo em que se expõem ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais, realizando uma avaliação sobre um determinado tema.

O ensaio acadêmico é um texto em que o(s) autor(es) apresenta(m) reflexões e críticas acerca de um tema. Geralmente os ensaios não seguem uma estrutura fixa. Eles propõem a liberdade individual ou grupal na busca de um pensamento original, ou seja, apresentam forma livre. São textos geralmente curtos, não sistematizados, de caráter dialogante, não possuindo um estilo definido. Eles problematizam algumas questões sobre

determinado assunto, focadas pela opinião do(s) autor(es) e, geralmente, apresentam conclusões originais.

Apesar de ser um texto “mais simples” que o artigo científico tradicional, geralmente produzido com base em análise de dados empíricos ou em revisões de literatura, isso não significa que o ensaio não traga ao final as bibliografias utilizadas para justificar as fontes que serviram de auxílio (Paviani, 2014). Deve seguir as normas de padronização, referência e citação da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou congêneres, no caso de revistas sediadas em outros países. Na essência, o ensaio é uma modalidade de texto em que o(s) autor(es) faz(em) interpretações originais do assunto e que deve contribuir para que os leitores reflitam sobre o tema enfocado.

4. Reflexões sobre o Juramento de Hipócrates na Antiguidade

Mesmo com o declínio da medicina hipocrática em favor da medicina científica, o JH tem sido amplamente discutido desde a Idade Média, suscitando invariavelmente questões éticas importantes (Brenner & Lichtenstein, 2022, pp. 45-60). É adotado ou referido por instituições de ensino médico de todo o mundo, especialmente nos continentes americano e europeu. A seguir, segue o seu texto no íntegro:

[...] Eu juro, por Apolo médico, por Esculápio, Hígia e Panaceia, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: Estimar tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus



bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito;

Fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes. Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém.

A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal, nem um conselho que induza à perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva. Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

Não praticarei a talha, mesmo sobre um cálculo confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam. Em toda casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução, sobretudo dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, e que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça [...].

Não há consenso sobre a data do documento, que faz parte do *Corpus hipocraticum*, coletânea de escritos atribuídos a Hipócrates, que viveu entre 460-370 a. C. Acredita-se que o juramento date do meio para o fim do século IV a. C. Com as sucessivas traduções, o Juramento se difundiu, modificado por vários motivos, como a substituição das divindades gregas em favor do monoteísmo cristão ou muçulmano. No Renascimento o documento foi citado por vários estudiosos como Erasmo de Roterdã (1499), Paracelso (1539) e Rabelais (1543), o que aumentou a sua importância.

No Renascimento o documento foi citado por vários estudiosos como Erasmo de Roterdã (1499), Paracelso (1539) e Rabelais (1543), o que aumentou a sua importância

Interpretar o JH exige a compreensão do contexto em que foi criado, bem como a sua função. Naquela época o ofício médico era exclusivo às famílias dos descendentes de Asclépio (Esculápio, em latim), a quem se dedicavam preces e rituais.

Hipócrates foi o primeiro médico (Asclepiade, Esculápio) a receber aprendizes externos da família, mediante pagamento. O juramento não era aplicado aos membros da família, só aos que se ligavam à medicina por interesses e servia como atestado dos seus compromissos com a medicina e com o seu instrutor.

O documento é redigido em quatro partes: uma voltada ao enunciado inicial, duas destinadas aos juramentos e uma à guisa de conclusão. Fica evidente a função primordial do documento: proteger os interesses e a condição privilegiada da família detentora do conhecimento médico. Com o cumprimento do JH, o mestre e a sua família não correriam riscos por perder a exclusividade sobre o conhecimento, já que teriam a sua subsistência garantida.



Na parte das juras, tem destaque a expressão “em benefício dos doentes”, considerada a máxima hipocrática que passou a nortear a ética médica. A crítica é que o benefício do paciente, primeiro e maior objetivo da atuação médica, é limitado apenas pela capacidade e discernimento do profissional, sem consulta e consentimento do doente.

Não cabe no espaço deste ensaio entrar em detalhes do JH, mesmo porque já existem estudos (Brener & Lichtenstein, 2022, pp. 45-60) que se dedicaram a isso. Cabe, no entanto, realçar a jura final, pois ela revela o objetivo dos elementos elencados no decorrer do texto hipocrático. Ou seja, para que se obtenha o que quer, fama e consideração entre os homens de hoje e de sempre, o aprendiz deve atender as exigências, obedecer às obrigações e proibições apontadas.

5. Reflexões sobre as atualizações do Juramento de Hipócrates e variantes no decorrer dos anos

Embora seja muito difundido entre escolas de medicina no ocidente, o JH não é o único. A partir do Julgamento de Nüremberg, após a Segunda Guerra Mundial, surgiram novos juramentos. O mais conhecido é a Declaração de Genebra, que elimina as principais polêmicas: retira os trechos religiosos e obrigações financeiras com o mestre e sua família, inclui cláusulas de respeito às diversidades racial, política, sexual e religiosa, dá atenção aos direitos humanos e aos cuidados com a própria saúde, sendo retirado o aceno à fama e ao prestígio.

Embora seja muito difundido entre escolas de medicina no ocidente, o JH não é o único. A partir do Julgamento de Nüremberg, após a Segunda Guerra Mundial, surgiram novos juramentos. O mais conhecido é a Declaração de Genebra, que elimina as principais polêmicas

No Brasil, a maioria das faculdades utilizam um modelo simplificado, tradução de um texto latino que, segundo o Prof. Edmundo Vasconcelos, chegou a ser usado na Faculdade de Medicina da USP (Bittencourt, 2007, pp. 31-37). As alterações sugeridas nas alternativas visam, principalmente, compatibilizar o JH com a bioética e adaptá-lo à problemática decorrente da prática médica atual, com o objetivo de evitar a convivência dos médicos com as falhas dos serviços de saúde, sempre que houver prejuízo para os pacientes.

As modificações introduzidas nas várias versões contemplam: autonomia do paciente; justiça social e mercantilização da medicina; afrouxamento das obrigações dos discípulos para com seus mestres; substituição da proibição por regulamentação do aborto e suprimimento do item referente à operação de calculose vesical.

A Declaração de Genebra, da Associação Médica Mundial, elaborada em 1948 e que teve alterações em 1968, 1983 e 1994, é considerada hoje o texto mais utilizado e, por isso, cabe aqui reprodução da sua revisão final realizada em 2017:

[...] Eu, solenemente, juro consagrar minha vida a serviço da Humanidade. Darei como reconhecimento a meus mestres, meu respeito e minha gratidão. Praticarei



a minha profissão com consciência e dignidade. A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação. Respeitarei a autonomia e dignidade dos meus pacientes e os seus segredos a mim confiados. Manterei a todo custo, no máximo possível, a honra e a tradição da profissão médica. Meus colegas serão meus irmãos. Não permitirei que concepções religiosas, nacionais, raciais, partidárias ou sociais intervenham entre meu dever e meus pacientes. Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde sua concepção. Mesmo sob ameaça, não usarei meu conhecimento médico em princípios contrários às leis da natureza. Faço estas promessas, solene e livremente, pela minha própria honra [...]. (World Medical Association, 2017)

Atualizá-lo seria violentá-lo (...) o JH é uma obra de arte e sabedoria, só comparável às mais altas criações do espírito humano e, por isso mesmo, deve ser considerado patrimônio da humanidade e permanecer intocável, como um marco na história da medicina

Nesse aspecto, o da atualização ou modernização do texto do JH, o assunto é explosivo. Ancorado pelo resultado de pesquisa realizada (Rodrigues, 1984, pp. 26-34), que havia identificado em estudo anterior, da década de 1980, um posicionamento majoritário de médicos contrários a mudanças no texto, um conhecido estudioso do assunto foi categórico ao encerrar o seu texto com as seguintes palavras: Atualizá-lo seria violentá-lo (...) o JH é uma obra de arte e sabedoria, só comparável às mais altas criações do espírito humano e, por isso mesmo, deve ser considerado patrimônio da humanidade e permanecer intocável, como um marco na história da medicina (Rezende, 2009, pp. 32-48).

6. Reflexões sobre o assunto na Universidade Estadual de Londrina

Em janeiro de 1999, a 46.^a turma do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL) discutiu o texto do JH durante as aulas de bioética e resolveu substituir o JH tradicional por um novo texto, a saber:

[...] Juro por Hipócrates de Cós, assim como por todos os médicos que me antecederam no exercício desta arte, que viverei a Medicina com devoção, prudência e honestidade consagrando minha vida para servir o ser humano enfermo. Sabendo limitado o poder da ciência para alcançar a cura de inúmeros padecimentos e sabendo ser a morte uma expressão natural da finitude humana, considerarei maior a missão de aliviar e confortar. Sempre receberei as pessoas enfermas como membros da família humana, respeitando-as em suas decisões sobre a execução de quaisquer procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que minha arte conceber. Respeitarei incontinentemente os segredos a mim confiados, exceto quando os mesmos colocarem em risco a vida de terceiros. Não permitirei, outrossim, que convicções, crenças ou comportamentos pessoais privem qualquer enfermo de minha consideração profissional. Utilizarei a tecnologia científica com parcimônia, sabendo-a tão somente complementar ao superior relacionamento interpessoal médico-paciente. Nos experimentos que realizar visarei o bem da humanidade, evitando impor qualquer sofrimento e injúria física ou mental ao sujeito da pesquisa,



considerando imprescindível sua anuência voluntária. Tudo isso farei contemplando o ser humano com dignidade e amor que devoto ao meu irmão de sangue. Se assim proceder, goze eu, para sempre do reconhecimento de todos. Se o infringir ou dele me afastar, suceda-me o contrário [...]. (Siqueira et al., 2011, pp. 85-95)

Essa atitude desencadeou uma polêmica que envolveu as entidades de representação estudantil, o colegiado do curso de medicina, a Associação Médica local e o Conselho Regional de Medicina do Paraná, com grande repercussão na mídia. Dentre as lições e aprendizados que podem ser extraídos desse episódio estão: a necessidade de um espaço de discussão crítica sobre os compromissos éticos assumidos pelos futuros médicos e a importância de adequar os juramentos médicos ao contexto atual, sem perder de vista os princípios fundamentais que guiam a profissão.

7. Reflexões sobre o assunto na Faculdades Pequeno Príncipe

O texto é um sinal importante a respeito da mudança de paradigma em curso na prática médica e no ensino médico. Dá mais valor ao bem-estar do doente e introduz pela primeira vez a frase “Respeitarei a autonomia e a dignidade do meu doente” e com isso reforça a necessidade do fim do paternalismo médico

No curso de medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), em Curitiba, desde 2019, o Juramento de Hipócrates faz parte do programa do Seminário Integrador I, uma Unidade Curricular cujas atividades são desenvolvidas durante o segundo período do curso e que tem entre os seus objetivos fornecer elementos para o profissionalismo médico. Utilizando a técnica do Júri Simulado (Coelho & Partelli, 2019, pp. 499-510), os estudantes sistematizam conhecimentos e experiências, discutindo-as no final com professores e convidados. Os formandos da FPP têm utilizado a Declaração de Genebra, edição de 2017, para as solenidades de formatura.

O texto é um sinal importante a respeito da mudança de paradigma em curso na prática médica e no ensino médico. Dá mais valor ao bem-estar do doente e introduz pela primeira vez a frase “Respeitarei a autonomia e a dignidade do meu doente” e com isso reforça a necessidade do fim do paternalismo médico. As reações e participações dos estudantes diante

desse desafio são geralmente positivas, mostrando um comprometimento crescente com os princípios de justiça, equidade e respeito pela dignidade humana. Segundo o depoimento de um dos atuais estudantes do curso:

[...] O Juramento de Hipócrates é certamente um dos textos mais conhecidos da história da medicina, mas quando analisado fora do seu contexto social e político, pode parecer apenas um aforismo. Hoje, o único juramento válido é aquele feito perante outros homens, embora ainda haja exceções para aqueles que praticam uma religião específica. Isso reflete uma perda de confiança no indivíduo e uma dependência do medo de punição por parte dos seus pares. Outro ponto a considerar é a prática do apadrinhamento do mestre ao discípulo, algo tradicional na



formação de profissionais médicos. No entanto, tem havido uma mercantilização da medicina, com instituições de ensino admitindo um grande número de alunos por ano, o que significa que muitos alunos tem pouco contato individualizado com seus professores. Isso dificulta a transmissão dos preceitos tradicionais da medicina e a formação de um vínculo sólido entre mestre e aprendiz, essencial para a adequada transmissão de conhecimentos e valores. Em última análise, qual é o propósito de se apegar a um discurso que não reflete a realidade da sociedade atual? Hipócrates estabeleceu as “regras” da medicina com base no conhecimento disponível em seu tempo, então talvez seja hora de aceitar a nova face da medicina e abandonar os aspectos mais arcaicos do juramento. Afinal, de que adianta fazer um juramento que nunca será cumprido?! [...]. (Oliveira, 2024)

8. Reflexões sobre o assunto com a participação da Inteligência Artificial

A integração da inteligência artificial (IA) na medicina apresenta uma série de desafios e oportunidades que devem ser considerados à luz do Juramento de Hipócrates. A IA tem o potencial de transformar diagnósticos e tratamentos, aumentando a precisão e a personalização do cuidado. No entanto, sua utilização também levanta questões éticas significativas. Por exemplo, quem é responsável quando uma decisão tomada por um sistema de IA resulta em dano ao paciente? A introdução da IA na medicina exige uma reinterpretação dos princípios hipocráticos de beneficência e não-maleficência para incluir a gestão de riscos associados a tecnologias emergentes.

A introdução da IA na medicina exige uma reinterpretação dos princípios hipocráticos de beneficência e não-maleficência para incluir a gestão de riscos associados a tecnologias emergentes

8.1. Beneficência e Inteligência Artificial

A beneficência, um dos pilares do Juramento de Hipócrates, implica agir no melhor interesse do paciente. A IA pode potencialmente aumentar a capacidade dos médicos de fornecer cuidados de alta qualidade, mas também pode introduzir novos riscos. A capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados rapidamente pode melhorar diagnósticos e personalizar tratamentos, mas a falta de transparência nos algoritmos e a possibilidade de erros ou vieses no treinamento dos sistemas de IA são preocupações importantes. Os médicos precisam garantir que a IA seja usada para complementar, e não substituir, seu julgamento clínico e humanismo.

8.2. Não-Maleficência e Inteligência Artificial

A não-maleficência, ou “primeiro, não causar dano”, é outro princípio fundamental do Juramento de Hipócrates. A introdução da IA na medicina apresenta riscos que precisam ser geridos cuidadosamente para evitar danos aos pacientes. Os erros de



A não-maleficência no contexto da IA requer uma abordagem equilibrada que incorpore rigorosos controles de qualidade e supervisão humana

algoritmos de IA podem resultar em diagnósticos incorretos ou tratamentos inadequados. Além disso, a dependência excessiva da IA pode desumanizar o cuidado e minar a confiança entre médicos e pacientes. A não-maleficência no contexto da IA requer uma abordagem equilibrada que incorpore rigorosos controles de qualidade e supervisão humana.

Finalizamos estas reflexões reproduzindo o texto que obtivemos de uma das IAs após ter sido provocada pela seguinte demanda por nós apresentada: “Estruture um texto dissertativo-argumentativo a respeito do juramento de Hipócrates dentro dos moldes atuais da medicina”. A contribuição que recebemos foi a seguinte:

[...] O Juramento de Hipócrates, criado na Grécia Antiga, estabeleceu princípios éticos cruciais para a medicina, como beneficência, não maleficência e confidencialidade. Originalmente apresentava uma visão paternalista, onde o médico exercia autoridade decisiva sobre o tratamento. Com o tempo, a relação entre médico e paciente evoluiu para uma abordagem mais colaborativa, valorizando a autonomia do paciente. Na prática médica contemporânea, esses princípios enfrentam desafios devido aos avanços tecnológicos, dilemas éticos complexos e limitações de recursos. Questões como justiça distributiva e acesso equitativo aos cuidados de saúde, que não eram relevantes na época de Hipócrates, são agora fundamentais. Embora o Juramento de Hipócrates continue a ser um marco ético importante, sua aplicação tem sido ajustada para refletir as mudanças sociais e científicas. A medicina moderna enfrenta o desafio de equilibrar os princípios históricos com as exigências práticas e éticas do presente [...]. (ChatGPT, 2024)

9. Reflexões finais ou Conclusões

O atual ensino médico transita de maneira pouco confortável entre dois modelos pedagógicos que se opõem mutuamente em suas premissas. O primeiro, denominado medicina baseada em dados, é um aperfeiçoamento da medicina baseada em evidências e tem como pressuposto a valorização de dados oferecidos pela tecnologia de informação e pela inteligência artificial. O segundo resgata a postura da arte de clinicar como o ato de inclinar-se respeitosamente para o paciente, na busca de sinais e sintomas que facilitem a identificação da enfermidade em todas as suas dimensões psicossociais. Esse modelo acolhe todos métodos de análises subsidiários oferecidos pela biomedicina, mas o faz com prudência, levando em conta o juízo clínico obtido por meio de processo deliberativo entre médico e paciente.

O primeiro modelo busca erigir uma nova medicina subordinada à lógica dos dados oferecidos pela tecnologia de informação e pela inteligência artificial. Assim sendo, acolhe como verdadeiras, no ato de cuidar, somente as informações oriundas da objetividade científica e aponta para uma nova realidade do exercício da medicina, que prescindir do juízo clínico para estabelecer diagnósticos, reduzindo o protagonismo



do médico como elemento ativo, ao lado do paciente, no processo de cuidar, de tal modo que, se levado ao extremo, poderá propiciar a existência de uma medicina sem médicos (Vianna Sobrinho, 2021, p. 115).

O propósito deste ensaio foi o de refletir sobre o juramento hipocrático enquanto legado histórico e guia moral para a formação de profissionais da medicina (Cairus & Ribeiro Jr., 2005, pp. 166-167). Seu conteúdo deve ser entendido como compromisso do médico com seus pacientes numa relação de elevadíssimo nível de responsabilidade ética e moral.

Realçamos a importância de discutir o assunto durante a graduação, proporcionando aos estudantes oportunidades de debater os compromissos que julgam essenciais ao seu exercício profissional futuro. A partir daí, caberá a eles a escolha de fazer um juramento, que tipo de juramento vão prestar ou assumir compromissos

Devemos reconhecer que a medicina do século XXI é inteiramente diversa da praticada no século XX, bastando observar que a incorporação de avanços da biomedicina promove a objetivação do paciente e, ao médico, elemento menos importante no processo terapêutico, cabe a tarefa de colocar em prática o cumprimento das evidências oferecidas pelos métodos da tecnologia de informação e da inteligência artificial.

A relação médico-paciente, desde seus primórdios na Grécia antiga, sempre considerou essencial para o exercício da medicina o estabelecimento de um diálogo intersubjetivo entre esses dois atores, médico e paciente. A expressão *philia*, frequente nos escritos hipocráticos, pode ser traduzido por amizade ou amor e tem seu registro no Juramento.

Este novo roteiro do exercício da medicina, além da busca pela objetividade científica, devota pouca ou nenhuma atenção à dinâmica envolvida na relação intersubjetiva entre médico e paciente. O complexo território da subjetividade humana, por não ser alcançado pelos novos métodos de investigação, é relegado ao silêncio.

O JH não está totalmente relacionado ao exercício atual da medicina, tampouco à moderna ética médica. Assim, a sua adoção nas escolas de medicina deve ser dependente de sua leitura crítica e historicamente localizada. Refletir sobre o conteúdo do juramento revela aspectos importantes da medicina na antiguidade. Recitá-lo, porém, como atestado da prática virtuosa da medicina é ignorar sua historicidade, suas contradições e, por fim, suas limitações.

Realçamos a importância de discutir o assunto durante a graduação, proporcionando aos estudantes oportunidades de debater os compromissos que julgam essenciais ao seu exercício profissional futuro. A partir daí, caberá a eles a escolha de fazer um juramento, que tipo de juramento vão prestar ou assumir compromissos (Siqueira, 2002, p. 276). Esta reflexão é fundamental para a identificação do formando com a profissão e para impedir que um eventual juramento se transforme em mera formalidade, sem valor para o estudante, familiares, professores e demais participantes do ato de formatura.



Referências

- Bitencourt, A. G. V., Serra Neves, F. B. C., Kuwano, A., Rebello, G., Fraga, A., & Cerqueira Neves, N. (2007). Reflexões sobre os juramentos utilizados nas faculdades médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(1), 31-37. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100005>
- Brener, P. Z., & Lichtenstein, A. (2022). Juramento de Hipócrates: análise crítica. *Revista Bioética*, 30(3), 45-60. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022303545PT>
- Cairus, H. F., & Ribeiro Jr, W. A. (2005). *Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença*. Editora FIOCRUZ. <https://doi.org/10.7476/9788575413753>
- Coelho, M. P., & Partelli, A. N. M. (2019). Júri simulado no ensino de ética/bioética para enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(1), 499-510. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a238454p499-510-2019>
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Dicionário Aurélio da língua portuguesa* (5.ª ed.). Positivo.
- Oliveira, V. H. (2024). (comunicação pessoal, 21 de maio).
- Paviani, J. (2009). *O ensaio como gênero textual*. V SIGET Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais.
- Rezende, J. M. (2009). O Juramento de Hipócrates. In J. M. Rezende (ed.), *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* (pp. 32-48). Editora FAP-UNIFESP. <https://doi.org/10.7476/9788561673635.0004>
- Rodrigues, L. A. (1984). Juramento de Hipócrates: que seja eterno enquanto dure. *Médico Moderno*, 26-34.
- Sidi, P. M., & Conte, E. (2017). A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. *Revista Iberoamericana de Estudos Educacionais*, 12(4), 1942-1954. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270>
- Siqueira, J. E. (2002). Juramento ou compromisso? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 48(4), 276. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302002000400002>
- Siqueira, J. E., Sakai, M. H., & Eisele, R. L. (2011). O ensino da ética no curso de medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Bioética*, 10(1), 85-95.
- Sorokin, P., Sotomayor, M. A., Muñoz del Carpio Toia, A., Gubert, I. C., López Dávila, L. M., Rueda Castro, L., Benites Estupiñan, E., Andreau de Bennato, M., Niño Moya, R., Quiroz Malca, E., & Mondragón-Barrios, L. (2023). Cuando creíamos que todo estaba dicho sobre la autonomía: desventuras de un “paciente” resistente, resiliente y persistente que tropieza con un “médico” que se dice “investigador”. *Revista Iberoamericana de Bioética*, (22), 1-14. <https://doi.org/10.14422/rib.i22.y2023.003>
- Torre, J., & Sanches, M. A. (2016). Contribuições para uma bioética ibero-americana. *Revista Iberoamericana de Bioética*, (1) 1-3. <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/6763>
- Vianna Sobrinho, L. (2021). *O ocaso da clínica: a medicina de dados*. Zagodoni Editora.
- World Medical Association. (2024). Declaration of Geneva. WMA. <https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-geneva/>